

Comparação das Figuras Femininas em *Cheong-Sam — A Cabaia* de Deolinda da Conceição e em *Porta Rosada* de Tie Ning

ZHENG JIAYU*

RESUMO: Os meados do século XX representaram um período crucial enquanto ponto de viragem no desenvolvimento da consciência feminina, sendo as obras literárias escritas por escritoras o retrato da diversidade de figuras femininas dessa época. O que importa notar é que, embora tenham dissemelhantes origens e idades, ou diferentes educações culturais de várias épocas, os destinos apontam todos para fins semelhantes, e é nestas semelhanças e diferenças que as transformações da consciência feminina se escondem.

Neste ensaio, procura-se apresentar e analisar as semelhanças e diferenças das figuras femininas em dois livros representativos em Macau e no Continente chinês, em meados do século XX, *Cheong-Sam — A Cabaia* da escritora macaense Deolinda da Conceição e *Porta Rosada* da escritora chinesa Tie Ning, respectivamente. Pretende-se conhecer, através da comparação das obras citadas, as situações das mulheres nessa época e o progresso da consciência feminina.

PALAVRAS-CHAVE: *Cheong-Sam — A Cabaia*; Literatura macaense; *Porta Rosada*; Figuras femininas; Comparação literária.

1. INTRODUÇÃO

No longo caminho da história chinesa, a posição feminina estava confinada pela sociedade ou cultura feudal e até mesmo pelas suas próprias identidades maternas. No século XX, com a eclosão da consciência feminina, as mulheres começaram a reflectir sobre a sua posição na sociedade e, como um espelho da história, as obras literárias passaram a reflectir esse movimento. Nesse sentido, a literatura assume um valor importante

e fornece provas para o estudo das transformações no pensamento e identidade femininas. Se prestarmos atenção às figuras femininas na literatura deste período, veremos que sofreram uma trajectória tortuosa.

Nesta época de guerras e revolução para a China, especialmente, em meados do século XX, tanto no aspecto físico como no intelectual, as mulheres chinesas eram duramente oprimidas e influenciadas pela Guerra da Invasão Japonesa à China e pela Revolução Cultural, respectivamente. No entanto, nos reflexos destas realidades de opressões e influências nas figuras femininas, existem muitas diferenças, não só no que respeita às questões socioculturais, mas também

* Zheng Jiayu (鄭佳鈺) é licenciada em Língua Portuguesa pela Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, é actualmente mestranda em Língua Portuguesa na mesma universidade.

Zheng Jiayu (鄭佳鈺) graduated in Portuguese Language at the Macao University of Science and Technology. She is currently studying for a master's degree in Portuguese Language at the same university.

SOCIOLOGIA

devido a influências de outras culturas. Sendo assim, optou-se por comparar as figuras femininas em *Cheong-Sam — A Cabaia* (doravante designada por *Cheong-Sam*) da escritora macaense Deolinda da Conceição e em *Porta Rosada* (《玫瑰門》) da escritora chinesa Tie Ning, para analisar, no mesmo contexto histórico, as semelhanças e diferenças nos avanços e dificuldades das mulheres nas suas buscas pela independência e emancipação.

Neste ensaio, a análise comparativa desenvolvida tem como foco três aspectos. Em primeiro lugar, objectiva-se descobrir qual é o panorama das imagens femininas em *Cheong-Sam* e em *Porta Rosada*. Nesta parte, serão integradas e categorizadas as principais figuras femininas de ambas as obras e serão analisados os pontos comuns nas suas caracterizações num contexto histórico mais amplo. Seguidamente, serão comparadas as diferenças com base nas atitudes e comportamentos das personagens femininas face à época. Naquela altura, algumas mulheres escolhiam ser obedientes aos seus papéis sociais, outras desejavam a libertação através da rebelião. Além disso, ainda existia um grupo especial para esta época: as designadas “mulheres loucas”, caracterizadas como aquelas que recorreram frequentemente a meios extremos a fim de resistir. Finalmente, serão explorados os factores que contribuíram para estas diferenças e será apresentada uma reflexão sobre os efeitos e insuficiências dessas figuras femininas.

O estatuto das mulheres tem sido regularmente objecto de discussão na literatura de escritoras da China do século XX, porém, as escritoras macaenses reflectem na sua literatura tanto as culturas chinesa como portuguesa. Como espectadoras, os seus retratos de mulheres chinesas são baseados sobretudo na observação, por isso, a comparação entre uma escritora macaense com uma escritora do Continente chinês assume um valor importante. Tal comparação permite um estudo profundo e integral dos grupos femininos chineses e luso-chineses para melhor compreender as confluências existentes nesse período da literatura.

2. CONTEXTO E REVISÃO DA LITERATURA

2.1 As mulheres chinesas no século XX: “as flores” durante o processo de emancipação

Desde a origem da civilização humana, a feminilidade baseia-se no “Outro” (BEAUVOIR, 1949). No Oriente, este conceito tem sido particularmente proeminente. No decurso de milhares de anos de domínio feudal, a inferior posição das mulheres estava profundamente enraizada. Assim, até ao século XX, o movimento das mulheres pode ser dividido em quatro etapas.

A primeira, do início deste século ao período da Segunda Guerra Mundial, devido ao movimento de 4 de Maio (1919), a ciência e o conhecimento começaram a ser promovidos pelos estudantes, as ideias feudais foram criticadas e isto plantou as sementes da consciência feminina na mente das mulheres.

A seguir, houve a etapa anti-japonesa nacional. Em 1937, depois do arranque da Guerra de Invasão Japonesa à China, o governo do Continente chinês começou a prestar atenção à construção do sentido de domesticidade das mulheres, dada a necessidade de solidariedade em tempos de guerra e da influência do marxismo. Desse modo, a importância das mulheres começou a ser notada (WANG, 2021). Embora ainda houvesse muitos resíduos do feudalismo e, pragmaticamente, a mulher real ainda não tivesse sido completamente emancipada (ZHANG, 2014), as mulheres tiveram a oportunidade de participar em trabalhos produtivos e conquistaram uma maior liberdade para contrair matrimónio. Este processo deu mais direitos às mulheres e regou a germinação da consciência feminina.

Após a vitória na guerra, a libertação da nova China foi inaugurada. Assim, a fim de construir uma nova China, o papel das mulheres começou a ter mais destaque na sociedade. As sementes feministas estavam a germinar.

Na terceira etapa, que é o período da Revolução Cultural, a luta feminina pelos próprios direitos tornou-se mais forte. À medida que o segundo

movimento feminista mundial florescia, as mulheres chinesas, especialmente as intelectuais, pensaram mais profundamente sobre a imagem tradicional da maternidade (CHEN, 2009).

No final do século XX, devido à Reforma e Abertura, as mulheres estavam a ganhar mais direitos em todos os aspectos, mas, ao mesmo tempo, a adaptação ao novo papel na sociedade transformou-se num desafio. Durante esta época, mais e mais mulheres ousaram falar e decidir os seus próprios destinos.

2.2 Literatura feminina da China no século XX: consciência feminina “em botão”

Desde a segunda etapa, Macau tornou-se uma área de refúgio para pessoas do Continente, uma vez que Portugal havia declarado Macau como um território “neutro” durante a Guerra Sino-Japonesa. As histórias em *Cheong-Sam* da escritora macaense Deolinda da Conceição aconteceram nesta fase, situação que lhe proporcionou material para observar e retratar as mulheres chinesas.

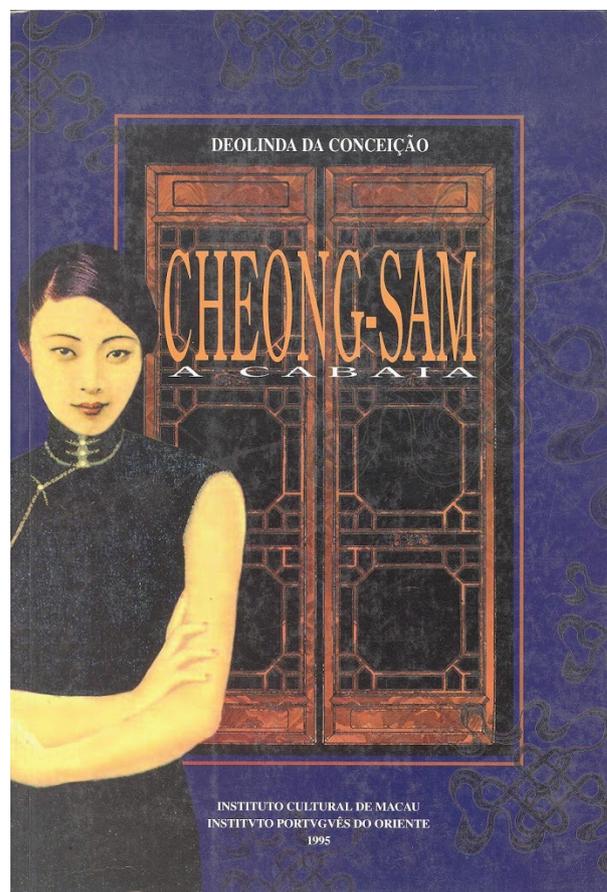
Como jornalista macaense, Deolinda da Conceição “conduz o leitor ao âmago da alma das mulheres que vivem numa sociedade que as trata como desiguais, quase sempre inferiores, não lhes deixando espaço para poderem decidir o seu destino” (ESCALEIRA, 2018, p. 205). Além disso, observa as mulheres chinesas de uma perspectiva “ocidental”. Por beneficiar da perspectiva de espectadora, pode reflectir mais objectivamente sobre o sofrimento real das mulheres chinesas. No entanto, vale ressaltar que, apesar de ser uma macaense e o “Outro” em relação à cultura chinesa, “não olha para as mulheres orientais numa perspectiva preconceituosa e a sua posição é claramente de intervenção e de expressão de simpatia” (MO, 2007).

Neste período, tanto as escritoras do Continente chinês como as escritoras macaenses, apesar de aparecerem como um grupo distinto, focavam nas suas obras o papel que “foi colocado nas frágeis mulheres que sobreviviam na dura situação da ordem feudal social” (JIANG, 2020, p. 4).

Com o fim da guerra e o desenvolvimento do País, o foco passou da situação social das mulheres para a sua análise psicológica. Mais especificamente, nas obras desta etapa, “muitos enredos foram apresentados de forma absurda e as condições psicológicas demonstradas de forma extrema, complexa e mesmo desprezível para as mulheres” (LI, 2019, p. 4).

Porta Rosada da escritora chinesa Tie Ning é uma das obras-primas desta etapa. Nesta obra, ela reconta os destinos de três gerações de mulheres numa família representada por Si Yiwen (司漪紋) e explora os seus caminhos internos de redenção.

A análise das diferenças e semelhanças das figuras femininas nas referidas obras não só pode revelar os seus processos psicológicos e os seus papéis sociais, mas



Cheong-Sam — A Cabaia, Deolinda da Conceição, Instituto Cultural de Macau e Instituto Português do Oriente, 1995.

Tabela 1

Classificação das personagens femininas nas obras estudadas

OBRA	As que se submetem à época	As que procuram a liberdade	As que se rebelam com meios extremos → formas que escolhem
<i>Cheong-Sam</i>	1. Chan Niu (<i>Cheong-Sam</i>) 2. Mãe (<i>A Esmola</i>) 3. Mãe (<i>Arroz e Lágrima</i>) 4. Mãe (<i>Aquela Mulher</i>) 5. Mei Fong (<i>Uma Profecia Que Se não Realizou</i>) 6. Cam Lin (<i>Dinheiro Maldito</i>) 7. Mãe (<i>A Louca</i>) 8. Mãe (<i>Fome</i>)	1. Mãe (<i>Conflito de Sentimento</i>) 2. Sam Lei (<i>O Romance de Sam Lei</i>) 3. Dphne (<i>O Modelo</i>) 4. Cam Mui (<i>O Novo Ano de Cam Mui</i>) 5. Menina (<i>Pesadelo</i>)	1. Menina (<i>O Refúgio da Saudade</i>) → suicídio 2. Menina (<i>O Anel de Jade</i>) → suicídio 3. A-Lin (<i>A Vingança de A-Lin</i>) → suicídio 4. Vong Mei (<i>O Casamento de Vong Mei</i>) → suicídio
<i>Porta Rosada</i>	Si Yiwen (司漪紋) na sua juventude	Song Zhuxi (宋竹西) Su Mei (蘇眉)	Si Yiwen na sua velhice → controlar a vida da neta Gu Ba (姑爸) ¹ → viver como se fosse um homem

também funciona como uma lupa que permite a observação dos obstáculos e dos desafios que ainda se colocam no caminho da procura pela libertação da consciência feminina.

3. ANÁLISE

3.1 Classificação das figuras femininas: “as flores tristes”

Como mencionado anteriormente, na segunda metade do século XX, embora a maioria das mulheres no mundo vivesse num contexto

de opressão física e mental, de um modo geral, a China estava numa época de desenvolvimento da consciência feminina. Esta mudança é expressa em *Cheong-Sam* e em *Porta Rosada*.

No entanto, devido aos meios diferentes que as figuras femininas retratadas nas obras supracitadas escolhem para enfrentar o seu sofrimento e também para facilitar a comparação, é necessário fazer uma classificação de acordo com as formas de vida ou de resistência nas obras.

Segundo as histórias, as mulheres podem ser divididas, respectivamente, em três categorias: aquelas que optam por se submeter ao ambiente da época; aquelas que procuram a liberdade com ousadia e aquelas que lutam contra a realidade com meios extremos. Com base nessa classificação, apresentamos uma análise das personagens na Tabela 1 e a sua classificação apresentada será discutida a seguir, com vista a uma melhor compreensão do papel das mulheres nas obras estudadas.

3.2 Comparação entre as obras em análise

3.2.1 A quietude antes de despertar: os destinos obedientes e as lutas pela maternidade

Através da tabela apresentada na secção anterior, pode-se notar que o primeiro tipo tem a maior quota em *Cheong-Sam*. Quase todas as figuras nesta classificação estavam ou baixaram na escada social, eram impotentes para lutar na dupla opressão da época de guerra e do poder masculino, escolheram submeter-se à crueldade da sociedade. Como exemplo, pode-se citar a personagem Mei Fong em *Uma Profecia Que Se não Realizou*. Na obra, ela passa pela seguinte situação: o feiticeiro pediu-lhe para trocar a vida pela morte, embora o pedido fosse absurdo, ela teve de “aceitar resignadamente a sua partida para o mundo eterno dos seus avós”. (CONCEIÇÃO, 1956, p. 87)

Porém, este tipo de submetimento não alterava os fins trágicos das mulheres. A personagem Chan Niu em *Cheong-Sam* viveu o tormento da guerra e a covardia do marido, que a forçava vestir a sua cabaia favorita para trabalhar num salão de dança. No entanto, no final, ele assassinou-a durante uma discussão: “[...] a cabaia de cetim preto, ondulando ao vento, como que a provocá-lo, a ironizá-lo e atormentar a sua alma sofredora” (CONCEIÇÃO, 1956, p. 28). Assim, a cabaia tornou-se uma metáfora na época das mulheres das décadas de 30 a 50 do século XX.

Embora esta obediência ao ambiente tradicional não fosse a característica principal das figuras femininas em *Porta Rosada*, esta submissão

também pode ser encontrada na jovem Si Yiwen. Ela desistiu do seu amor real pela tradição do casamento numa família adequada, conformou-se com a época e tentou ser uma esposa boa e virtuosa, não se importando com os insultos do marido, como fica claro no excerto a seguir:

Decidi dar-lhe a tolerância. Porque sou a sua esposa, não sou apenas uma esposa, sou uma esposa virtuosa.

(TIE, 2009b, p. 120)

Apesar de ser este o seu pensamento, a tolerância causou-lhe uma tragédia para o resto da vida.

Assim sendo, tanto *Cheong-Sam* como *Porta Rosada* revelam o estado típico da posição em que as mulheres viviam na sociedade da sua época, ou seja, debaixo do poder patriarcal.

Além disso, nestas obras, vale a pena notar que todas as figuras que optaram pela “obediência” e “tolerância” ainda tinham outra identidade: ser mãe. Como mães, as mulheres estavam mais dispostas a sacrificarem-se, especialmente na vida difícil. A sociedade elogia a grandeza do amor materno, o que levou as mulheres a usarem-no como código de acção.

No cerne desta posição elevada da maternidade está o desejo dos direitos patriarcais de controlar a reprodução. Os homens “criaram uma imagem santificada da maternidade para as mulheres, reiterada pela consciência feminina, fomentando assim o ‘mito da maternidade’” (SUN, 2020, p. 59). Esta identidade aprisionada provocou as reflexões e os pensamentos das escritoras, por isso, esta discussão encontra eco tanto em *Cheong-Sam* como em *Porta Rosada*.

3.2.2 O despertar da subjectividade feminina: os corpos em busca da liberdade

Algumas mulheres que não estavam satisfeitas com a opressão fizeram tentativas de lutar pela liberdade. *Cheong-Sam* e *Porta Rosada* reflectem uma maior divergência nesta categoria.

SOCIOLOGIA

As figuras descritas por Deolinda da Conceição, apesar de serem corajosas na procura da liberdade, têm uma mesma característica: eram todas jovens ou ricas. Como exemplo, pode-se citar a mulher que deixou o filho com o marido para encontrar uma nova vida no estrangeiro (*Conflito de Sentimento*):

Nascida e criada na América, frequentara escolas onde as tradições do seu país eram frequentemente discutidas.

(CONCEIÇÃO, 1956, p. 46)

Além desta personagem, encontra-se Sam Lei em *O Romance de Sam Lei*. Ela “vivía contente, saindo em companhia da mãe ou da criada... tinha criadas que a serviam com aquela submissão, de servas de famílias ricas” (CONCEIÇÃO, 1956, p. 49). A riqueza, o contexto familiar ou a juventude fornecem a base para as suas buscas de liberdade. Por outro lado, essa liberdade tende a ser mais uma mudança de estilo de vida, ou seja, ainda está aprisionada pelas restrições tradicionais.

No entanto, a situação é representada e descrita com maior profundidade em *Porta Rosada*. A personagem Song Zhuxi era uma pessoa comum, membro da família de Si Yiwen, e nunca escondeu a sua busca por sexo e amor: ela não só não se intimidou em mostrar a sua nudez à frente da sobrinha Su Mei², como também não se escondeu da procura da liberdade sexual.

O casamento entre a Song Zhuxi e o Zhuang Tan (莊坦) provém da harmonia sexual, e o seu desejo por Daqi (大旗) e Ye Longbei (葉龍北) [os dois vizinhos dela].

(SUN, 2020, p. 59)

A partir disto, pode-se ver que as opções dela implicam a emancipação do corpo, uma emancipação nascente, embora, no final, não tenha escapado dos danos que os homens lhe provocavam. Mas, essa libertação do desejo significa obviamente o despertar

da consciência feminina. A sua sobrinha e a netinha de Si Yiwen, Su Mei, depois de uma infância sofrida e dominada por Si Yiwen, completou a sublimação desse despertar através de uma fuga determinada pela avó:

Ela tem de sair. A decisão nunca foi abalada pela falta de dinheiro, ela nunca jamais quer voltar àquele lugar, nunca.

(TIE, 2009b, p. 336)

Ao contrário da fuga das mulheres em *Cheong-Sam*, cresceu com o surgimento da sua consciência sexual e o testemunho da infelicidade dos outros (por exemplo, a morte de Gu Ba), e tudo a levou a descobrir que o controlo da avó exprimia uma fatalidade desastrosa para a própria identidade feminina. Ela não tinha vontade de resistir ardentemente como a sua avó, por isso, optou por escapar.

Geralmente, a busca pela liberdade em *Porta Rosada* denota um despertar da consciência feminina mais fervoroso do que em *Cheong-Sam*. Para além do contexto cultural das escritoras, esta dissemelhança também se revela nas circunstâncias da época: com o passar do tempo e o desenvolvimento histórico, as mulheres começaram globalmente a explorar uma emancipação mais profunda.

3.2.3 “Mulher louca” sob opressão: em direcção ao outro extremo da emancipação

A partir das obras em análise, é perceptível que nem todos os meios conduzem à emancipação verdadeira. Quando as mulheres foram levadas ao desespero por uma realidade opressora, correram o risco de se perderem ou entrarem numa depressão profunda, e muitas, utilizaram métodos extremos de rebelião contra a sociedade. Sobre os métodos da luta, Deolinda da Conceição e Tie Ning ofereceram-nos representações diferentes.

Primeiramente, as mulheres em *Cheong-Sam*, sem excepção, optaram por expressar a sua rebelião por meio do abandono da vida. Embora fosse um destino

fatal, esses sacrifícios espelharam a noção crescente do protesto contra as tradições feudais irracionais. Elas estavam sozinhas e sem apoio, e encontravam a solução para os seus problemas no suicídio.

Ao longo do tempo, com a humilhação e injustiça cada vez mais graves, surgiu um enorme fosso entre o desejo e a realidade, e algumas delas tornaram-se, então, as “mulheres loucas”.

De facto, a “loucura” é um conceito que denota estreita relação com as principais concepções sociais. Segundo a teoria da *História da Loucura* de Michel Foucault (1961), a loucura “não pode ocorrer num estado bárbaro, só pode existir na sociedade”, uma vez que:

[...] a loucura não é um fenómeno natural, mas um produto da civilização. Não haveria história de loucura se não houvesse uma história de culturas que descrevem o fenómeno como insanidade e o perseguem.

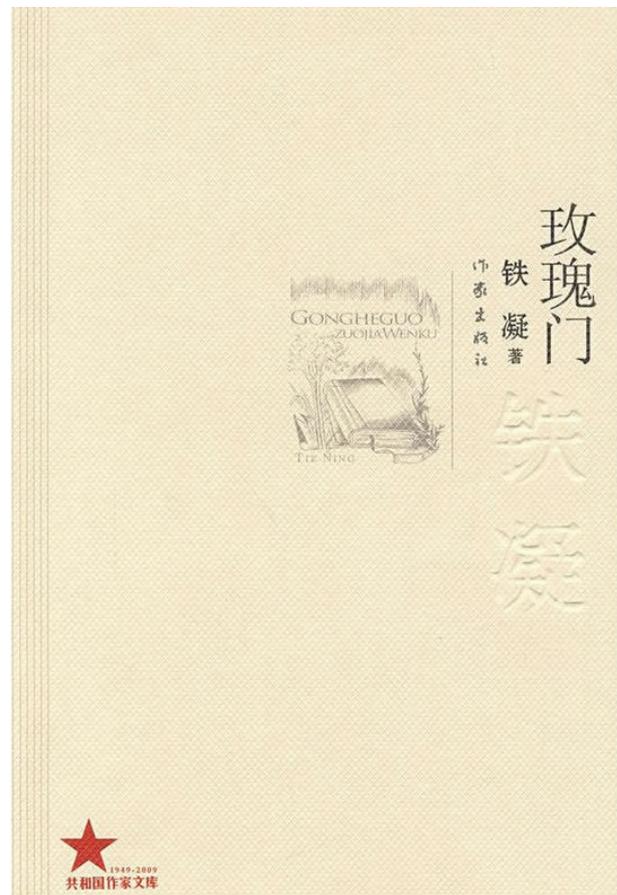
(FOUCAULT, 1961, p. 276)

Por consequência, uma académica apresenta três caracterizações de “mulheres loucas”:

[...] primeira, elas tinham modelos doentios de cognição e de comportamento; segunda, estavam afastadas obviamente do contexto sociocultural; terceira, estavam separadas de “normais” grupos sociais e não foram aceites pela sociedade.

(LI, 2019, p. 7)

De acordo com estas definições, Si Yiwen e Gu Ba em *Porta Rosada* pertencem ao grupo de “mulheres loucas”. Para Si Yiwen, o silêncio e o facto de se resignar à adversidade da juventude não lhe trouxeram felicidade, ao contrário, o marido enganou-a, um dos filhos morreu de doença e ela sofreu das perseguições dos Guardas Vermelhos durante a Revolução Cultural. Após tudo isso, estava com *olhos de carneiro mal morto* na sua velhice e começou a vingar-se.



Porta Rosada (玫瑰門), Tie Ning, A Casa Editora dos Escritores, 2009.

A partir do primeiro dia da chegada de Su Mei, Si Yiwen disciplinou-a com muitos “não pode...” para a controlar:

[...] Su Mei adivinhou bem, porque nos dias vindouros, a avó dizia que “não pode...” muitas vezes, mas servia de exemplo que “pode”.

(TIE, 2009b, p. 27)

Além do mais, ela espreitou o diário de Su Mei; cometeu deliberadamente incesto com o seu sogro; expôs a relação sexual entre a sua nora [Song Zhuxi] e o vizinho. Esta mulher construiu o seu sentido de presença, com base no abuso e no controlo da sua família.

SOCIOLOGIA

Se, por um lado, a “loucura” de Si Yiwen fosse uma vingança viciosa contra os outros, por outro lado, para Gu Ba, a sua insanidade foi uma vingança contra ela própria. Era também uma jovem com sonhos lindos de amor e casamento, mas só foi noiva durante três dias, pois o noivo abandonou-a e desapareceu. Desde então, mudou de nome, cortou o cabelo, passou a encarnar o papel de um homem:

[...] ela era “tia” e “pai”, usufruindo de uma reputação e direito de ouvir que as mulheres comuns não podiam apreciar; e a fim de corresponder completamente com este título, começou a procurar as suas características externas [...].

(TIE, 2009b, p. 40)

3.3 Exploração dos factores ocultos

Nas comparações mencionadas acima, a diferença do foco da escrita pode ser facilmente encontrada: em *Cheong-Sam*, o tormento de uma sociedade patriarcal foi o factor principal no sofrimento feminino, e as tragédias em *Porta Rosada* provocam mais uma exploração das mulheres ou do nível de consciência. Para descobrir as razões disto, é necessário equacionar dois aspectos: as influências da identidade cultural e as mudanças no ambiente de escrita no século XX.

Primeiramente, como “filhos da terra”, os macaenses têm um antecedente cultural muito especial, se por um lado, vivem numa mistura de culturas oriental e ocidental, por outro, a linha de sangue colonial conferia-lhes uma situação diversa dos chineses.

Enquanto descendentes dos colonos, encontravam--se numa posição política e economicamente superior à dos chineses.

(RAO et al., 2008, p. 242)

Deolinda da Conceição como macaense, embora o seu papel como jornalista lhe oferecesse uma perspectiva objectiva, não exprimia empatia plena pela

complexa situação da identidade das mulheres chinesas no século XX.

Tie Ning cresceu na China Continental, assolada por uma dupla guerra da mente e do corpo, onde o desenvolvimento do feminismo era mais lento do que no Ocidente, reflectiu mais profundamente sobre a identidade feminina, o que a levou a observar mais objectivamente as transformações da consciência feminina.

No decorrer do século XX, os modos narrativos da escrita feminina estavam a progredir e a integrar-se. Segundo *História da Literatura de Macau*, a literatura local “não era realmente activa antes dos anos 80 do século XX. Os mais activos eram aqueles que estavam a escrever na escrita de estilo antigo.” (ZHENG, 2012, p. 69). Isto significava, que a literatura nesse período em Macau ainda era influenciada pela antiga literatura do Continente. De outro modo, antes da segunda metade do século XX, as características das representações literárias que envolviam mulheres, concentravam-se principalmente na descrição da opressão da sociedade, como as histórias narradas em *Cheong-Sam*.

Na década de 1980, “o influxo de várias teorias literárias ocidentais para a China, especialmente a febre ‘metodológica’ de 1985, contribuiu para o progresso do feminismo na China [...] a figura feminina já não foi um símbolo, mas foi ‘dissecada’ do interior” (LI, 2019, p. 4). O mito da maternidade exigido pela velha sociedade foi desfeito e substituído pelas análises sobre alguns aspectos mais profundos, tais como, o lado negro e indecoroso do interior da mulher. Isto estava bem reflectido em *Porta Rosada*.

4. CONCLUSÃO

A comparação entre as figuras femininas de *Cheong-Sam* e de *Porta Rosada* constitui ainda uma análise do progresso da consciência feminina dos meados do século XX até à segunda metade deste século. Neste progresso, da submissão à rebeldia, as mulheres debatiam-se constantemente com o confronto da posição do “Outro”.

Simone de Beauvoir disse em *O Segundo Sexo* (1970, p. 12):

[...] Nenhum sujeito se coloca imediata e espontaneamente como inessencial; não é o Outro que se definindo como Outro define o Um; ele é posto como Outro pelo Um definindo-se como Um... Recusar ser o Outro, recusar a cumplicidade com o homem seria para elas renunciar a todas as vantagens que a aliança com a casta superior pode conferir-lhes.

Esta situação era particularmente delicada na cultura tradicional da China. Em meados do século XX, sob o domínio feudal de um sujeito absoluto, as mulheres não tinham frequentemente controlo sobre o seu próprio corpo. Enquanto a castidade estivesse acima de quase tudo, os homens podiam ter várias esposas, legitimados até pela expressão idiomática “é melhor casar bem do que nascer bem”.

Esta desigualdade de ordem ética cria um problema grave nas regras da maternidade que foram reflectidas fortemente em *Cheong-Sam*: as mulheres devem ser imaculadas, desinteressadas, sem desejos. Naquela altura, combinando com os efeitos da guerra, as mulheres ainda não tinham a capacidade de questionar e lutar contra essa ordem.

Na China, a maioria das mulheres não tem o conceito de se libertar; não são os homens que realmente escravizam e reprimem as suas mentes, mas as próprias.

(TIE, 2009a, p. 1)

Com os desenvolvimentos e o intercâmbio de conhecimento ocidental e chinês, os anos da segunda metade do século XX transformaram-se numa junção entre a velha ordem e o novo pensamento. Os conceitos sobre “sexo” brotaram nos corpos das mulheres. As “Outras” que não eram aceites tentaram quebrar a ordem, como Si Yiwen ou Gu Ba, mas elas

não saíram do culto dos direitos masculinos, apenas procuraram possuí-los ou imitá-los. Assim, em vez de libertação, acabaram por ser forçadas a tornarem-se “loucas”. Embora a consciência feminina tenha brotado em Su Mei e Song Zhuxi, a consciência da liberdade feminina baseou-se numa experiência monstruosa e dolorosa. Mas, o que vale a pena notar é, em *Cheong-Sam*, ou seja, na época anterior, a rebelião das mulheres de formas extremas e a sua demonstração de existência.

No aspecto da escrita, foi possível encontrar diferenças e semelhanças também no modo narrativo. Em *Cheong-Sam*, o modo narrativo concentra-se na denúncia sobre os prejuízos causados pelo ambiente social e da época: “[...] *Cheong-Sam* é um tipo de escrita feminina, que descreve sobre os padrões de vida duradouros e generalizados sob tradições dominadas pelos homens” (TAN, 2002, p. 208). Este modelo também é uma das principais características da escrita feminina da primeira metade do século XX.

A narração de Tie Ning demonstra, no entanto, que as tragédias pessoais não são inteiramente provocadas pela ignorância da sociedade. O progresso das teorias feministas e da diversidade do pensamento na segunda metade do século XX na China, na narração de Tie Ning, ao contrário de Deolinda da Conceição, representa a interrogação das próprias mulheres e a maturação da consciência feminina. Esta mudança não é apenas uma transformação literária, mas também um impulso para uma maior emancipação feminina.

A literatura não é obrigada a julgar a humanidade, mas tem sempre a responsabilidade de compreender o mundo e a humanidade.

(TIE, 2009a, p. 62)

Para as mulheres, sem dúvida, há ainda um longo e difícil caminho a percorrer, mas a escrita feminina constituirá sempre um espelho, uma luz e uma chama acesa na reivindicação dos seus direitos. **RC**

SOCIOLOGIA

NOTAS

- 1 Gu Ba (姑爸): em chinês, “姑” significa “tia paterna”, e “爸” significa “pai”, “姑爸” significa “marido da tia paterna”, neste caso, este é o nome para o qual a figura decidiu mudar depois de uma enorme excitação.
- 2 [...] Song Zhuxi saiu da banheira, [...] enquanto se enxugava com a toalha, virou-se lentamente e, sem pressa, mostrou o corpo todo aos olhos de Su Mei [...] (TIE, 2009b, p. 27).

BIBLIOGRAFIA

- BEAUVOIR, Simone de - **O Segundo Sexo: Fatos e Mitos**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.
- CHEN, Yu - The Thorny Rose — An Analysis of Tie Ning's *Rose Gate's* Resistance to Male Culture. **Modern Chinese**. Qubu. ISSN 1008-8024. N.º 11 (2009), p. 84–87.
- CHENG, Wai Meng - **History of Macao Literature**. Jinan: Shangdong Qilu Chubanshe, 2012. ISBN 9787533325985
- CONCEIÇÃO, Deolinda da - **Cheong-Sam — A Cabaia**. Macau: Instituto Internacional de Macau, 2007. ISBN 9789993745143
- ESCALEIRA, Maria de Lurdes Nogueira - A Mulher na Obra de Deolinda da Conceição. **Administração**. Macau. ISSN 0872-9174. Vol. XXXI, N.º 122 (2018), p. 205–222.
- FOUCAULT, Michel - **Madness and Civilization: A History of Insanity**. Pequim: SDX Joint Publishing Company, 2003. ISBN 7108017954
- JIANG, Shan - Oppression–Alienation–Awakening — The Awakening of Female Autonomy in the Context of Feudal Family Culture from the *Rose Gate*. **Northern Literature**. Harbin. ISSN 0476-031X. N.º 3 (2020), p. 4–6.
- LI, Jing - **A Research on the Image of “Mad Woman” Written by Female Writers in the 1980s and 1990s**. Jinan: Universidade de Shandong, 2019. Dissertação de mestrado.
- MAO, Tsé-tung - Mulheres, Uni-vos!. In GABINETE DE ESTUDOS DE DOCUMENTAÇÃO DO COMITÉ CENTRAL DO PCC, ed. - **Colectânea das Obras de Mao Tsé-tung**, Vol. II. Pequim: People's Publishing House, 1993. ISBN 9997778880259
- MOK, Hei Sai - **A Study of Twentieth-Century Macanese Fictions**. Xangai: East China Normal University, 2007. Dissertação de mestrado.
- RAO, Pengzi; MO, Jiali - **Intepreting the Margins: Essays on Macao Literature**. Pequim: Zhongguo Shehui Kesue Chubanshe, 2008. ISBN 9787500474609
- SUN, Yidan - The Modern Aspiration of Female Subjective Consciousness — A Study of the Image of Women in *Rose Gate*. In LIAO, Zixin, ed. - **Young Literati**. Qiqihar. ISSN 1002-2139. N.º 5 (2020), p. 59–60.
- TAM, Mei Ling - Gender Relations in *Cheong-Sam*. In LIO, Chi Heng, ed. - **Millenium Macao Literature Seminar Collection**. Macau: Macao Daily News Publishing House, 2002. ISBN 9789993732150
- TIE, Ning (2009a) - Literature should have the ability to defend the spiritual health and true nobility of the human heart. In WU, Yiqin, ed. - **Research Material on Tie Ning**. Jinan: Shandong Wenyi Chubanshe, 2009. ISBN 9787532926855
- _____ (2009b) - **Porta Rosada**. Pequim: Zuoqia Chubanshe, 2009. ISBN 9787506346450
- WANG, Kexia - The Historical Changes of the Concept of “Women” in the Revolutionary Discourse of the Chinese Communist Party. **Journal of China University of Petroleum (Social Science Edition)**. Qingdao. ISSN 1673-5595. N.º 1 (2021), p. 88–94.
- ZHANG, Zhiyong - A New Inquiry into the Reform of the Marriage System in the Anti-Japanese Bases of Jinchaji. **Journal of Hebei Radio & TV University**. Shijiazhuang. ISSN 1008-469X. N.º 6 (2014), p. 6–14.
- ZHAO, Nan - A Review of Research on the Women's Movement in the Anti-Japanese Revolutionary Base Areas. **Culture Journal**. Shenyang. ISSN 1673-7725. N.º 8 (2020), p. 214–217.